

## **“A ÚNICA FORMA DE CHEGAR AO IMPOSSÍVEL É ACREDITAR QUE É POSSÍVEL”: COMO OS CONTOS DE FADAS AUXILIAM NO LETRAMENTO LITERÁRIO**

**“THE ONLY WAY TO GET THE IMPOSSIBLE IS TO BELIEVE THAT IT IS POSSIBLE”:  
HOW FAIRY TALES ASSIST IN LITERARY LITERACY**

**Dayane Rouse Neves Sousa<sup>1</sup>**

*Universidade Federal de Viçosa*

**Hércules Tolêdo Corrêa<sup>2</sup>**

*Universidade Federal de Ouro Preto*

### **RESUMO**

A experiência de leitura literária proporciona, de forma particular, a nossa formação humana, justamente pela possibilidade de dar sentido ao mundo e a nós mesmos. Assim sendo, os objetivos desse trabalho são: analisar o conceito de letramento literário; discutir os caminhos que contribuem para o processo de formação do leitor; e identificar como os contos de fadas contribuem para o letramento literário da criança. Para tanto, foi usada a metodologia revisão bibliográfica sobre a temática “letramento literário, leitura e contos de fadas”. O processo de formação do leitor inicia na primeira infância, envolve vários fatores, por ser uma construção contínua, e se desenvolve em vários espaços, dentro e fora da escola. Dentre os gêneros literários, os contos de fadas são capazes de envolver as crianças de maneira lúdica e fácil, provocando reflexões sobre o mundo ao seu redor.

**Palavras-chave:** Contos de fadas. Leitura. Letramento literário.

### **ABSTRACT**

The literary Reading experience provides particularly our human formation, because of the possibility of giving sense to the world and to ourselves. Therefore, the aim of this work are: to analyze the concept of literary literacy, to discuss the ways that contribute to the reader's formation process and to identify how fairy tales contribute to children's literary literacy. The methodology of the bibliographic review was used about the theme “literary literacy, Reading and fairy tales”. The reader's formation process begins in early childhood, involving several factors, as it is a continuous construction, and develops in various Spaces, inside and outside the school. Among the literary genres, fairy tales are able to involve children in a playful and easy way, causing reflections about the world Around them.

**Keywords:** Fairy tales. Reading. Literary literacy.

### **RESUMEN**

---

<sup>1</sup> Mestre em Extensão Rural pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), 2015. Pedagoga da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Campus Iturama, Minas Gerais, Brasil. Av. Antônio Baiano, n 150, bairro Cidade Nova, Iturama - MG, CEP: 38280-000. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-9572-3401>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7854598521438850>. E-mail: [dayanernsousa@gmail.com](mailto:dayanernsousa@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutor pela York University, YorkU, Canadá, 2018. Professor Associado do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto (CEAD/ UFOP), Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil. Campus Morro do Cruzeiro s/n, bairro Bauxita, Ouro Preto - MG, CEP: 35400-000. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-7368-5635>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9999029041649489>. E-mail: [herculest@ufop.edu.br](mailto:herculest@ufop.edu.br)

La experiencia de la lectura literaria proporciona, de manera particular, nuestra formación humana, precisamente por la posibilidad de dar sentido al mundo ya nosotros mismos. Por tanto, los objetivos de este trabajo son: analizar el concepto de alfabetización literaria; discutir las formas que contribuyen al proceso de formación del lector; e identificar cómo los cuentos de hadas contribuyen a la alfabetización literaria del niño. Para ello, se utilizó la metodología de revisión bibliográfica sobre el tema "alfabetización literaria, lectura y cuentos de hadas". El proceso de formación del lector se inicia en la primera infancia, involucra varios factores, ya que es una construcción continua, y se desarrolla en diversos espacios, dentro y fuera de la escuela. Entre los géneros literarios, los cuentos de hadas son capaces de involucrar a los niños de una manera lúdica y fácil, provocando reflexiones sobre el mundo que les rodea.

**Keywords:** Cuentos de hadas. Lectura. alfabetización literaria.

## INTRODUÇÃO

O processo de formação do leitor começa em casa com a família, ao lado da escola e de outras instituições. Ainda nos primeiros anos de vida é importante que a criança tenha contato com os livros seja folheando-os, observando as suas imagens e letras, lendo as imagens, ouvindo os contos e imaginando as histórias contadas. Entretanto, é a escola o ambiente específico para a consolidação da leitura literária, conhecida também como letramento literário. A leitura proporciona um espaço de diálogo entre o autor e o leitor. Além disso, a leitura estabelece relações, fomenta imaginações, proporciona reflexões, e permite conhecer outros lugares, histórias, temas, viajar e sonhar. A leitura é a demonstração da inexistência de limites para o pensamento humano.

Para Cosson (2014), o letramento literário é visto como um processo contínuo de apropriação da literatura enquanto linguagem. Essa ideia de processo está relacionada com o ato contínuo, que não se fecha, ou seja, de algo que está sempre em movimento. E a apropriação designa como o ato de tomar algo para si, de internalizar ao ponto daquela coisa ser sua. Em termos práticos, nos apropriamos literariamente de um livro quando aprendemos algo com um personagem, ou, até mesmo, quando apreciamos esteticamente a arte literária. Isso quer dizer que o letramento literário contribui para o desenvolvimento da apreciação da arte literária e o gosto pela estética do livro, nos possibilitando assim sentir tocados pelo livro em nossas sensações.

Cosson (2014, p. 186), ainda, ressalta que o letramento literário por ser um processo de apropriação da literatura enquanto linguagem, ou da linguagem literária,

não se trata simplesmente de um conjunto de obras consideradas relevantes, nem o conhecimento de uma área específica, mas sim de um modo muito singular de construir sentidos que é a linguagem literária. Essa singularidade da linguagem literária, diferentemente de outros usos da linguagem humana, vem da intensidade da interação com a palavra que é só palavra e da experiência libertária de ser e viver que proporciona.

Sendo assim, por letramento literário entende-se o processo ativo de apropriação da literatura, de modo que o indivíduo saiba conhecer os gêneros literários e suas estratégias de construção do texto e de mundo. O indivíduo que passou por este processo possui maior

“A única forma de chegar ao impossível é acreditar que é possível”: como os contos de fadas auxiliam no letramento literário

capacidade de enxergar as questões do mundo, percebendo nuances, contrapontos, perspectivas diversas e utilizando esta aptidão nas suas relações sociais. Pode-se dizer ainda que o letramento literário é o desenvolvimento que a literatura proporciona, em um mundo feito de palavras e ou de imagens, ao leitor.

Nesse sentido, a leitura deve-se iniciar antes mesmo à alfabetização. Ouvir histórias literárias, ler imagens de livros, observar adultos que tenham hábito de ler livros ainda na primeira infância é de suma importância para a formação da criança leitora. A literatura, seja por meio da leitura ou da audição, associada ao lúdico, o emocional, a imaginação e a criatividade transformam as crianças em ouvintes ativos e, conseqüentemente, passam a serem leitores ativos.

Atrelado a isso, a figura do professor e do bibliotecário no processo de letramento literário se torna importante na formação do leitor, isso porque são esses mediadores que irão decidir o que ler, como ler, para que ler e quais estratégias metodológicas de ensino de leitura a ser utilizada. Conforme argumentam Silva e Martins (2010), os modos de ler, pela entonação de voz do leitor, pela relação afetiva com o leitor-mediador e com o ambiente em que a leitura se desenvolve, assim também a compreensão dos significados do texto e as relações que se estabelecem vão configurar em experiências de leituras marcantes para a criança.

Nessa perspectiva, cabe ao mediador literário escolher o livro e, para isso, precisa ter em mente qual o objetivo que deseja atingir com os alunos ao trabalhar determinado texto. Através de livros de literatura é possível trabalhar com diversos assuntos da realidade dos estudantes como: a chegada de um irmão, adoção, amor, separação dos pais, amizade, preconceito racial, inveja, ciúme, traição, saudade, entre outros. Questões essas que são necessárias de trabalhar na escola. Os contos de fadas, particularmente, são capazes de envolver as crianças de maneira lúdica e fácil, provocando reflexões sobre o mundo ao seu redor.

Assim, surge o questionamento: Como os contos de fadas contribuem para o letramento literário do leitor? Com o propósito de encontrar resposta para essa pergunta foi usada a metodologia revisão bibliográfica sobre a temática “letramento literário, leitura e contos de fadas”. Para tanto, os objetivos desse trabalho são: analisar o conceito de letramento literário; discutir os caminhos que contribuem para o processo de formação do leitor; e identificar como os contos de fadas contribuem para o letramento literário da criança.

## **LETRAMENTO LITERÁRIO, LEITURA E CONTOS DE FADAS: DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS**

### **Letramento literário: conceito e perspectiva**

O conceito de letramento, na perspectiva pedagógica de Magda Soares (2014), corresponde ao desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita de forma adequada e eficiente nos diversos contextos de sociabilidade do indivíduo. Na prática, esse conceito está associado ao dia a dia do sujeito social em saber ler ou escrever diferentes gêneros e tipos de textos, para diferentes objetivos, em interação com públicos em diversos contextos sociais. Ou seja, é saber usar a leitura e a escrita no cotidiano do indivíduo, visto que essas habilidades proporcionam a interação entre as pessoas. Isso significa que os processos de letramento e de alfabetização são indissociáveis. Logo, o conceito de letramento abrange dois fenômenos diferentes: a leitura e a escrita.

Nesse sentido, letrado é aquele que possui o domínio da tecnologia de leitura e escrita, apropriando esse conhecimento em favor da sua realidade social, política e histórica (SOARES, 2018). Para Cosson (2011), a literatura assume uma posição essencial para a consolidação da competência de leitura e escrita por meio de atividades e de estratégias didáticas com textos literários aplicadas com os educandos. Desse modo, a literatura, decisivamente, contribui para o desenvolvimento do letramento literário junto ao sujeito social.

Segundo Corrêa (2016, p. 2), o conceito de letramento literário vai além da simples leitura do texto, isso porque “a expressão “letramento literário” traz imbricada a ênfase em um processo, dá uma ideia de movimento ativo, que muitas vezes a leitura não tem”. Essa ideia de movimento se dá justamente na maneira como os textos literários circulam e como se dá o processo de mediação do leitor. Para tanto, o contato direto com o livro, em espécie física, é muito importante para o leitor em formação, o que contribuirá para a sensibilização do leitor para com o objeto literário.

Em outras palavras, entende-se por letramento literário o processo ativo de apropriação da literatura, de modo que o indivíduo saiba conhecer os gêneros literários e suas estratégias de construção do texto e de mundo. O indivíduo que passou por este processo possui maior capacidade de enxergar as questões do mundo, percebendo nuances, contrapontos, perspectivas diversas e utilizando esta aptidão nas suas relações sociais. Pode-se dizer ainda que o letramento literário é o desenvolvimento que a literatura proporciona, em um mundo feito de palavras e ou de imagens, ao leitor.

Corroborando com essa discussão, Corrêa e Magalhães (2016, p. 5) pontuam que

verificamos com a Literatura Infantil, possibilidades interessantes de efetivo envolvimento da criança com o universo da leitura e escrita, pois o texto literário amplia o nível de letramento, estimula o processo de aquisição do código escrito e reveste de ludicidade as práticas que envolvem esses dois processos.

“A única forma de chegar ao impossível é acreditar que é possível”: como os contos de fadas auxiliam no letramento literário

Ainda de acordo com os autores, a escola deve proporcionar aos seus alunos contato com diversos gêneros textuais e eventos de letramento, de tal modo que os educandos se reconheçam em uma sociedade letrada.

Nessa perspectiva, Cosson (2006, p. 17) enfatiza que a Literatura é capaz de “tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas”. Isso acontece em razão da leitura literária proporcionar uma experiência que perpassa pela aptidão de decodificar as letras, e pela capacidade de dar sentido e de compreender os signos do texto, e relacionar com o mundo. Na prática, o letramento literário permite que a literatura ocupe um lugar único em relação à linguagem, isso porque

a literatura permite que o sujeito viva o outro na linguagem, incorpore a experiência do outro pela palavra, tornando-se um espaço privilegiado de construção de sua identidade e de sua comunidade. Na verdade, todos nós construímos e reconstruímos nossa identidade enquanto somos atravessados pelos textos. O que cada um é, o que cada um quer ser e o que foi depende tanto de experiências efetivas, aquelas vividas, como de leitura que faz das próprias possibilidades de ser e das experiências alheias a que tenha acesso por meio dos textos. Em outras palavras, somos construídos tanto pelos muitos textos que atravessam culturalmente os nossos corpos, quanto pelo que vivemos. O mesmo acontece com a nossa compreensão do que vivemos e da comunidade onde vivemos (PAULINO; COSSON, 2009, p. 69).

Portanto, a experiência de leitura literária proporciona, de forma particular, a nossa formação humana, justamente pela possibilidade de dar sentido ao mundo e a nós mesmos. Nesse processo, a literatura é capaz de contribuir para a formação do letramento literário e do gosto pela arte. Assim sendo, a escola tem um papel importante no processo de letramento literário do aluno. E é atribuição da instituição escolar promover práticas de leitura de literatura que vai ao encontro do contexto social dos seus educandos.

### **Caminhos que contribuem para o processo de formação do leitor**

A aprendizagem da leitura nos seus múltiplos gêneros textuais inicia-se como função da escola. Mas a prática da leitura transcende aos muros da instituição escolar, expandindo-se na sociedade como competências articuladoras necessárias aos cidadãos críticos, reflexivos e atuantes no seu meio social. É neste sentido que a prática de leitura se faz necessária para a formação do leitor, principalmente por possibilitar o desenvolvimento de competências e habilidades de um leitor perspicaz, autônomo, crítico e criativo.

O processo de formação do leitor inicia na primeira infância (que é o período da vida que vai da gestação até os seis anos de vida), envolve vários fatores, por ser uma construção contínua,

e se desenvolve em vários espaços, dentro e fora da escola. Esse processo acontece a partir do momento que a criança tem contato com o livro, seja folheando-o, observando as suas imagens e letras, apreciando as suas texturas, escutando as histórias, lendo as imagens, e, posteriormente, a leitura do texto literário. De maneira especial, as obras literárias são capazes de abordar com sensibilidade elementos e questões da realidade do universo infantil.

Além disso, a formação do leitor literário perpassa por uma concepção mais envolvente entre autor e leitor da obra, e uma formação humana capaz de desenvolver o gosto pela estética do livro. A formação estética busca estudar o conjunto de saberes sensoriais e está diretamente relacionada à totalidade da vida sensível, a preocupação com a beleza, as percepções e as formas como somos tocados pelo mundo em nossas sensações. Ostetto e Silva (2018) argumentam que no âmbito educacional a estética se conecta aos processos de imaginação, de percepção e de interpretação, contribuindo para o desenvolvimento da sensibilidade de todos os sentidos do corpo. O que se percebe então é que a formação estética é necessária para a educação do homem.

Corrêa (2016, p. 2) explica que a experiência estética se dá a partir do envolvimento emocional e cognitivo da criança com a história do livro. Questões como “Que emoções a narrativa suscita nos alunos? O que se pode experienciar com essa história? Como esta narrativa afeta nossas percepções sobre o mundo?” contribuem para que a vivência estética ocorra. Na prática, a experiência estética conecta o sujeito-leitor com a obra artística, levando o leitor a apreciar em sua plenitude, neste caso, a leitura literária.

A interação entre autor e leitor também se torna fundamental nesse processo de formação do leitor, visto que o texto literário necessita da reação do leitor. E é a partir dessa reação que é preciso explicar o texto. Nota-se assim a relevância dada ao protagonismo do leitor ao produzir-se uma obra literária.

O texto tem que ter previsto a interpretação do leitor através de seus próprios mecanismos de geração de sentido. O texto implica um “leitor modelo”, mas o prevê como um “leitor cooperativo”, e, nesta antecipação, o autor escolheu desde uma língua, uma enciclopédia, um gênero ou um léxico, até uma competência interpretativa que não apenas se pressupõe, como o texto se encarrega de construir através de suas pistas (COLOMER, 2003, p. 96).

Percebe-se a partir das ideias de Colomer (2003) que existe uma preocupação do autor com o leitor em estabelecer coerências significativas entre os signos no texto e em proporcionar a compreensão do mundo. O livro tem algo de artístico e, também, elementos estéticos, curiosidades, ações, aventuras, fantasias, magias e heróis. Portanto, ainda que o leitor não saiba, o texto possui

“A única forma de chegar ao impossível é acreditar que é possível”: como os contos de fadas auxiliam no letramento literário

estratégias e pistas que culminam na interpretação da realidade do leitor. O autor ainda revela que a literatura infantil e juvenil descreve em suas entre linhas a ideia que se tem da criança como leitor e do livro como leitura.

Seguindo essa lógica de que a escola é o lugar de formação de leitores literários, Corrêa (2016) afirma que essa formação não se baseia unicamente em “sugerir a leitura” ou “mandar ler”. Para o autor, o letramento literário do aluno inicia conhecendo melhor o objetivo do livro por meio do conhecimento e reconhecimento da ficha catalográfica e, também, de questões elementares como, por exemplo, quantidade de páginas, tamanho, quem foi o ilustrador e se a obra literária foi traduzida. O autor não está sugerindo que isso seja feito com crianças que estão em processo de alfabetização, ou até mesmo antes da leitura literária, mas por aquele responsável pela formação do leitor literário, que é o mediador de leitura.

Além do mais, é determinante que o mediador de leitura conheça o contexto de produção da obra, o autor, o ilustrador, o tradutor - caso tenha, e, até mesmo o artista premiado pelo seu trabalho. Ressalta-se ainda a importância de analisar os chamados paratextos em uma obra literária, como: capa, contracapa, apresentação, prefácio, notas de rodapé, ilustrações na folha de rosto, dedicatórias, anotações no final do livro ou nas margens das páginas, entre outros (CORRÊA, 2016).

Para Paiva e Corrêa (2015), todo o trabalho com o livro de literatura precisa ser baseado em experiência de sucesso para que se possa despertar no aluno o gosto pela leitura, o interesse por livros e o desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita. Na educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental, a mediação de professores e bibliotecários são de suma importância no processo de formação do leitor, isso porque, em especial, as atividades de contação de histórias possibilitam a construção de sentidos por esses alunos. Os autores ainda enfatizam que:

nas situações de leitura mediadas (...), vale apostar numa relação mais cúmplice e apaixonada, em que o mediador também escute as manifestações – palavras ou gestos – das crianças, uma vez que a escuta compreensiva e não passiva que os alunos realizam pode conduzir melhor a leitura e a mediação (PAIVA e CORRÊA, 2015, p. 191).

Nessa perspectiva, Leal e Albuquerque (2010) apontam a importância da leitura de literatura realizada diariamente que pode e deve envolver espaços atrativos e aconchegantes, como os cantinhos de leitura presentes nas salas de aulas e a biblioteca escolar. Paralelamente a essa discussão, Corrêa (2016) descreve que antes da leitura é necessário gerar um diálogo sobre a história

do livro com os alunos de modo a motivá-los. Após isso é que a leitura será realizada. Para isso, pode-se usar estratégias de leitura: coletivamente ou de forma solitária. A escolha dependerá do tamanho do texto da obra literária, da idade dos leitores, dos objetivos específicos do trabalho, entre outros.

Ainda de acordo com Côrrea (2016), posteriormente a leitura, o livro deve ser circulado entre os alunos para que possam ter contato com a obra, o que é muito importante para o processo de formação do leitor. Ainda nesse momento de pós leitura é relevante debater os sentimentos e atitudes dos personagens, problematizar os diferentes momentos da história, comentar as ilustrações, fazer “considerações sobre o que se ouviu (ou leu), o que se viu e o que se sentiu. A literatura, como todas as outras formas de expressão artística, é capaz de nos fazer sentir amor, ternura, raiva, pena, prazer...” (CORRÊA, 2016, p. 5).

Assim sendo, ao trabalhar com obras literárias em sala de aula o professor deve utilizar diversas estratégias de contação de história para obter seus objetivos junto ao leitor infantil. Conforme argumenta Corrêa (2017), em sua entrevista, o mediador de leitura pode ler algumas falas e os alunos outras partes do texto; pode memorizar a história e contar da sua forma sem ficar lendo “ao pé da letra” o texto do livro; pode solicitar que os alunos leem a história em silêncio; pode contar história mudando a entonação da sua voz; e pode contar a história recorrendo aos fantoches aproximando dessa forma de um teatro. Ao usar todas essas estratégias o mediador de leitura dá a possibilidade para que cada aluno possa identificar qual a melhor forma de aprender a ler literatura se é fazendo leitura sozinho e em silêncio, ou se é quando lê o texto em voz alta, ou se quando faz a leitura em voz alta; ou quando usa fantoches.

Silva e Martins (2010) chamam a atenção para o trabalho com o texto literário em sala de aula argumentando que o mediador de leitura ao ler uma história precisa fazer o convite aos alunos de modo a despertar curiosidade através de perguntas iniciais sobre o texto desconhecido; levantar hipóteses por meio de ideias as quais o texto nos move; proporcionar reflexões sobre o assunto na tentativa de discutir as interpretações geradas pelo texto; formular perguntas precisas para ensinar os alunos a entender a história; e incentivar os alunos a lerem mais e mais livros. Ainda é importante ressaltar a importância da biblioteca escolar na formação do leitor infantil, uma vez que é nesse ambiente que o aluno tem acesso ao empréstimo e à devolução de livros, assim como tem um espaço ideal para ler obras literárias. Sobre o acervo de livros do professor e da biblioteca devem conter diferentes categorias de livro e diferentes gêneros, se possível identificados pelos critérios de qualidade textual, temática e gráfica.



“A única forma de chegar ao impossível é acreditar que é possível”: como os contos de fadas auxiliam no letramento literário

Enfim,

o aluno deve ser levado a entender que a literatura é complementar à formação humana, que tem um valor em si. Ou seja, o que se defende é que o aluno desenvolva a apreciação da arte literária. Que ele tenha acesso a muitos livros de história e aprenda a ver e ler o mundo, admirando o que nele tem de belo e encantador (CORRÊA e MAGALHÃES, 2016).

Nesse sentido, pode-se perceber que o processo de formação do leitor contribui também para a formação cidadã do aluno.

### **Contos de Fadas: contribuições para o letramento literário**

A literatura é uma forma de conhecimento, de expressão e de arte. Explorar as obras literárias permite a criança interpretar e fazer reflexões sobre o mundo, além de vivenciar as histórias contadas e ou lidas. Candido (1995) afirma que a literatura é uma necessidade universal, é um direito básico do ser humano, que precisa ser satisfeita. Não se pode viver sem ela. A literatura é fator indispensável de humanização, justamente por ser um importante instrumento de instrução à educação.

Segundo Coelho (2000, p. 15), “a literatura, em especial, a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em transformação: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola”. As obras literárias proporcionam o conhecimento de mundo e estimulam as conexões mentais, lapidando a leitura, a escrita e o vocabulário do indivíduo. Ainda na perspectiva da autora, a literatura possui duas funções principais: a de transmitir informações e a de estimular a criatividade.

Na mesma linha de raciocínio sobre a função da literatura, Candido (1972) enfatiza a incumbência de ela sistematizar a fantasia. Isso porque a fantasia se vincula a alguma realidade, podendo ser desejo de explicação, costumes, problemas humanos, fenômeno natural, paisagem, sentimento, fato, medo, entre outros. Nota-se, assim, uma relação entre a imaginação, a vida do leitor, e a explicação do mundo na perspectiva do escritor da obra literária.

Em especial, o gênero literário contos de fadas está mais próximo da criança leitora, pois a magia que os envolvem é capaz de discutir as experiências do dia a dia desse sujeito. A origem dos contos de fadas se deu por meio da transmissão oral das histórias ditas e recriadas pela humanidade ao longo dos séculos. Essa tradição oral foi eternizando pela memória popular e folclórica, e somente no século XVII foi registrada de forma escrita. Escritores como La Fontaine, Charles

Perrault e os irmãos Grimm foram os responsáveis pela difusão da literatura infantil no mundo. No Brasil, esse tipo de narrativa só foi documentado em texto a partir da década de 1970, tendo como precursor o escritor brasileiro Monteiro Lobato (COELHO, 2010).

Os contos de fadas são histórias muito antigas e com decorrer dos séculos sofreram modificações para adequar a realidade das sociedades de cada época. A sua estrutura de narrativa clássica ainda continua, mas a ressignificação de personagens teve que entrar em sintonia com o momento atual em que escrevia o conto, assim também a inclusão de temáticas diferentes dos contos folclóricos. Nesse sentido, o texto literário constitui um meio de possibilidade para o leitor atribuir diversos sentidos a leitura, empregando uma linguagem simbólica, caracterizada por metáforas, para ilustrar o mundo real no contexto do imaginário do universo infantil (LE MOS, 2016).

Considerando que é por meio da fantasia, da imaginação, da emoção e do ludismo que a criança apreende a sua realidade, atribuindo-lhe um significado, veremos que o mundo da arte é o que mais se aproxima do universo infantil, à medida que ambos falam a mesma linguagem simbólica e criativa (FRANTZ, 2011, p. 42).

Nota-se, assim, que para a autora os contos de fadas estabelecem um paralelo entre o real e o imaginário. Sob essa ótica, Lemos (2016) ressalta que os contos de fadas contribuem para a formação de um leitor mais crítico, reflexivo e capaz de desconstruir uma realidade pronta e estabelecida, justamente por existir essa relação do imaginário com o real.

Nessa perspectiva, é comum que o leitor infantil identifica com o próprio herói do conto de fadas, tendo em vista que as dificuldades do personagem também estão na vida de qualquer pessoa. Segundo Abramovich (2006, p. 120),

Os contos de fadas estão envolvidos no maravilhoso, um universo que denota fantasia, partindo sempre duma situação real, concreta, lidando com emoções que qualquer criança já viveu... Porque se passam num lugar que é apenas esboçado, fora dos limites do tempo e do espaço, mas onde qualquer um pode caminhar... Porque as personagens são simples e colocadas em inúmeras situações diferentes, onde têm que buscar e encontrar uma resposta de importância fundamental, chamando a criança a percorrer e achar junto uma resposta sua para o conflito... Porque todo esse processo é vivido através da fantasia, do imaginário, com intervenção de entidades fantásticas (bruxas, fadas, duendes, animais falantes, plantas sábias...).

O conto de fadas é um gênero discursivo didático com estrutura textual particular em relação como começar e terminar a história. Todo início dos contos identifica-se como uma perda, um conflito a ser resolvido, e terminam sempre com um final feliz de modo a consolar e aliviar as pressões do ouvinte. Os contos abordam questões como medos, anseios, perdas, rejeições, conflitos internos, necessidade de afirmação como pessoa, dificuldades de ser criança, de crescer,

“A única forma de chegar ao impossível é acreditar que é possível”: como os contos de fadas auxiliam no letramento literário

de carências, autodescobertas, autoconhecimento, do bem e do mal. Essas discussões perpassam numa dimensão simbólica em que a magia transparece nas ações (CAPELLINI *et al.*, 2012). Discutir e trabalhar esses assuntos com os alunos faz parte do papel da escola.

Além disso, sob a perspectiva da tipologia dos personagens dos contos de fadas, sempre existem aqueles com qualidades boas ou más, sem meio termo. Todo herói (uma pessoa boa) do conto de fadas enfrenta um vilão (uma pessoa má). Todas as vezes que o herói está em perigo surge algo sobrenatural, ou seja, um elemento mágico aparece. “Um irmão é tolo, o outro esperto. Uma irmã é virtuosa e trabalhadora, as outras são vis e preguiçosas. Uma é linda, as outras são feias. Um dos pais é toda bondade, o outro é malvado” (BETTELHEIM, 2002, p. 17). Então, de maneira simples, a criança compreende as diferenças entre as pessoas e se espelham na opção sobre quem quer ser.

Assim sendo, nesse processo de formação de leitores literários, os contos de fadas se constitui um instrumento valioso, capaz de fazer a comunicação entre o homem e o mundo em que vive. Para Lemos (2016, p. 26), a escola, considerada como espaço de conhecimento e de criatividade, se torna fundamental nesse processo, isso porque compete a instituição escolar “saber integrar o aluno à leitura prazerosa dos textos literários, como os contos de fadas, no sentido de criar novas vivências e experiências através do lúdico e do belo, utilizando-se de práticas pedagógicas que os aproximem”. A autora, ainda, enfatiza que a contação de histórias é a porta de entrada para facilitar o encontro do aluno com o universo mágico dos contos de fadas e, também, favorece o processo de interpretação e compreensão da relação entre o mundo imaginário e o real.

Nesse processo, surge a figura do papel do contador da história, que de acordo com Frantz (2011), exerce o ofício em empreender esforços para mostrar a beleza, a magia e o encanto que as palavras podem oferecer por meio de um conto de fadas. O contador, ao narrar um conto, empresta sua voz para serem nela impressos sentimentos, emoções e significados, dando vida a história contada. Desse modo, os contos de fadas a partir da contação e ou da leitura provoca uma transformação no desenvolvimento cognitivo e sociocultural do leitor.

Assim sendo, o ato de escutar e ler uma história clássica, como os contos de fadas, configura a inserção da criança em práticas de letramento literário dentro de um contexto social. Em termos práticos, ao indicar que a criança pratique a leitura e a escuta de contos de fadas está promovendo um evento de letramento, justamente por proporcionar nessa experiência o desenvolvimento de habilidades de leitura, de estratégias de construção do texto, e de interpretação do mundo atrelado as suas práticas sociais. Portanto,

Uma criança que compreende quando o adulto lhe diz “Olha o que a fada madrinha trouxe hoje!” está fazendo uma relação com um texto escrito, o conto de fadas. Assim, ela está participando de um evento de letramento (grifo do autor) (porque já participou de outros, como de ouvir uma estorinha antes de dormir); também está aprendendo uma prática discursiva letrada (grifo do autor), e, portanto, essa criança pode ser considerada letrada, mesmo que ainda não saiba ler e escrever (KLEIMAN, 2012, p. 18).

Na mesma perspectiva, Lemos (2016) ressalta que a leitura de um conto de fadas feita por uma criança se torna interativa a partir do momento que os elementos mágicos empregados na obra produzem uma troca de sentido na criança leitora. Essa interação agrega, ao letramento literário, um aspecto comunicativo e interpretativo sobre o mundo, propondo assim reflexões sobre as práticas sociais do próprio leitor. Machado (2002) acredita que a criança que tem contato com as narrativas clássicas – como os contos de fadas - provavelmente ao final de sua adolescência já terá o gosto pela leitura de obras clássicas de literatura, seja nacional ou estrangeira. Entretanto, para que isso aconteça de fato o professor precisa trabalhar em sala de aula leituras que os alunos gostem, para conseguir despertar neles entusiasmo e paixão pela leitura de livros literários.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Direito básico de todos, a literatura é um instrumento fundamental para a educação dos indivíduos. Isto porque é elemento central na formação humana, formando perspectivas distintas, mostrando o contraditório, expressando valores, entre outros. A literatura infantil, particularmente, é capaz de contribuir para o processo de formação da criança leitora e de mudar a história de vida do indivíduo. Fomentando a imaginação das crianças, ela rompe as fronteiras do lógico, do possível e do impossível, mostra realidades distintas, ou as vezes pelo contrário, mostra que as questões do leitor também são as questões do personagem. Ela nos proporciona formação humana, conhecimento sobre o mundo, e reflexão sobre o cotidiano e as práticas sociais do leitor.

O contato com os livros de literatura, em seus diversos gêneros, e as experiências de eventos de letramento literário (ouvir ou ler histórias clássicas antes de dormir; observar adultos que tenham hábito de ler livros; práticas de leituras de obras literárias no espaço escolar), ainda na primeira infância, se tornam fundamental para a formação do leitor. A criança leitora precisa de ter diversas experiências com o livro como, por exemplo, de sentir e de reconhecer o cheiro de um livro novo e, até mesmo, de um livro empoeirado; de apreciar a beleza artística de suas ilustrações; de sentir com os dedinhos as suas texturas; de ler os textos literários ativando as habilidades de imaginação e de criatividade; dentro outras. O fato é que cada livro proporciona um conhecimento novo, uma nova aprendizagem de leitura do mundo. É diante desses aspectos positivos que sempre é bom

“A única forma de chegar ao impossível é acreditar que é possível”: como os contos de fadas auxiliam no letramento literário

incentivar a criança ler livros de literatura infantil cada vez mais. Isto inclusive facilitará seu entendimento, quando ao longo da vida, precisar ler livros técnicos.

De maneira especial, os contos de fadas fazem parte de um repertório de histórias que possuem elementos em comum com a vida real das crianças. Fadas, bruxas, anões, duendes, gigantes, feitiços, objetos que voam, animais com características humanas, levam a criança a imaginar o mundo da magia e a relacionar com os aspectos do seu cotidiano. A clássica fala da personagem Alice, da literatura fantástica - Alice no País das Maravilhas -, “A única forma de chegar ao impossível é acreditar que é possível” (CARROL, 1971, p. 7) provoca na criança o sentimento de esperança. É justamente essas ideias de trazer contrapontos, apresentar novas perspectivas, mostrar outros olhares sobre determinadas situações, expressar originalidade na leitura de mundo, expor valores e sentimentos é que os contos de fadas aproximam do conceito prático do letramento literário no universo infantil.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: Gostosuras e bobices. 5a Ed. São Paulo: Scipione, 2006.

BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. 16 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. In: Ciência e Cultura. São Paulo, v. 24, n. 9, p. 803-809, set. 1972.

CANDIDO, Antonio. Vários escritos. 3a ed. Revista e Ampliada. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho; *et al.* Contos de fadas: recurso educativo para crianças com deficiência intelectual. Psic. da Ed., São Paulo, 34, p. 158-185, 1º sem. de 2012. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-69752012000100009](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752012000100009). Acesso em: 01 mai. 2023.

CARROL, Lewis. Alice no País das Maravilhas. Tradução, Introdução e notas Isabel de Lorenzo. Tradução dos poemas Nelson Ascher. 2ª ed. São Paulo: Editora SOL, 1971.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria – análise – didática. São Paulo: Moderna, 2000.

COELHO, Nelly Novaes. Panorama histórico da literatura infanto-juvenil: das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo. Barueri: Manole, 2010.

COLOMER, Teresa. A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual. São Paulo: Global, 2003.

CORRÊA, Hércules Toledo. Entrevista: Gláucia Jorge e Hércules Corrêa - Letramento Literário 2. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dy2RjHDfiko&feature=youtu.be>. Acesso em: 10 de abr. 2023.

CORRÊA, Hércules Tolêdo. Letramento literário na escola. In: MAGALHÃES, Tânia; CYRANKA, Lúcia. (Org.). Ensino de linguagem: perspectivas teóricas e práticas pedagógicas. Juiz de Fora: UFJF, 2016.

CORRÊA, Hércules Tolêdo; MAGALHÃES, Rosângela Márcia. Alfabetizar letrando: uma experiência de sucesso por meio dos textos literários. Interletras, v. 5, n. 23, 2016. Disponível em: [https://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/9301/1/ARTIGO\\_AlfabetizarLetrando\\_Experi%C3%aancia.pdf](https://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/9301/1/ARTIGO_AlfabetizarLetrando_Experi%C3%aancia.pdf). Acesso em: 15 mai. 2023.

COSSON, Rildo. “A prática da leitura literária na escola: mediação ou ensino?” Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente - SP, v. 26, n. 3, p. 161-173, set/dez 2015. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3735/3153>. Acesso em: 25 mai. 2023.

COSSON, Rildo. Letramento literário. Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

FRANTZ, Maria Helena Zancan. A literatura nas series iniciais. Petrópolis: Vozes, 2011.

KLEIMAN, Ângela Bustos. Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Mercado das Letras, 2012.

LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. “Literatura e formação de leitores na escola”. In: PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo. Literatura: ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=7841-2011-literatura-infantil-capa-pdf&category\\_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7841-2011-literatura-infantil-capa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 25 mai. 2023.

LEMONS, Vanderlaine Cruz Meneses. As práticas de narrativas orais nos contos de fadas: desenvolvendo habilidades de leitura. Dissertação (Mestrado Profissional de Letras), Universidade Federal de Sergipe, 2016. Disponível em: [https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/6437/7/VANDERLAINE\\_CRUZ\\_MENESES\\_LEMONS.pdf](https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/6437/7/VANDERLAINE_CRUZ_MENESES_LEMONS.pdf). Acesso em: 21 mar. 2023.

OSTETTO, Luciana Esmeralda; SILVA, Greice Duarte de Brito. Arte na formação docente para a educação infantil: procura-se! Unisul, Tubarão, v. 12 n. 21, p. 185-203, jan/jun 2018.

PAIVA, Aparecida; CORRÊA, Hércules Tolêdo. Literatura e Alfabetização: impasses e possibilidades. Via Atlântica, São Paulo, n. 28, p. 177-196, 2015. Disponível em: [https://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/6833/1/ARTIGO\\_LiteraturaAlfabetiza%C3%A7%C3%A3oImpasse.pdf](https://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/6833/1/ARTIGO_LiteraturaAlfabetiza%C3%A7%C3%A3oImpasse.pdf). Acesso em: 5 abr. 2023.

“A única forma de chegar ao impossível é acreditar que é possível”: como os contos de fadas auxiliam no letramento literário

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; ROSING, Tânia. Escola e Literatura: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.

SILVA, Márcia Cabral da; MARTINS, Milena Ribeiro. “Experiências de leitura no contexto escolar”. In: PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo. Literatura: ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=7841-2011-literatura-infantil-capa-pdf&category\\_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7841-2011-literatura-infantil-capa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 25 mai. 2023.

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento. 7. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2018.

SOARES, Magda. Glossário: Letramento. Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/>. Acesso em: 25 mai. 2023.

***Submetido em:*** 08 de ago de 2023.

***Aprovado em:*** 08 de nov de 2023.

***Publicado em:*** 14 de dez de 2023.